



# ESTRUTURA ARBÓREA DE UM TRECHO DE CAATINGA EM COREMAS, PARAÍBA.

Arlindo de Paula Machado Neto;

Luiz Carlos Marangon; Ana Lícia Patriota Feliciano; Carlos Frederico Lins e Silva Brandão; João Almir Gonçalves de Freitas; e Brigida Duarte.

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Avenida Dom Manoel de Medeiros, s/n, CEP: 52171 - 030 Dois Irmãos, Recife - PE, arlindo\_rangel@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Distribuído por quase todos os Estados do Nordeste, o bioma caatinga é considerado uma das 37 grandes regiões geográficas do planeta (AGUIAR *et al.*, . 2002), possuindo a vegetação mais heterogênea dentre os biomas brasileiros (ARAÚJO e MARTINS 1999). Conforme Andrade - Lima (1981) é reconhecida 12 tipologias diferentes de caatinga. A caatinga ou savana estépica é considerada um dos biomas brasileiros menos conhecidos, razão por que, sua diversidade biológica tem sido subestimada (MMA, 2002). Segundo Silva *et al.*, . (2004), somente 41% da caatinga foram amostrados e boa parte ainda é considerada, sub - amostrada. Não obstante esta situação, cerca de 70% da caatinga ainda está submetida ao antropismo em algum grau e, as áreas com extrema antropização correspondem a 35,3% do bioma (MMA, 2002).

Diante desta realidade, o conhecimento e a conservação do referido bioma se tornam urgentes e de grande importância, particularmente nas áreas menos estudadas (ALBUQUERQUE e ANDRADE 2001; LEAL *et al.*, . 2003).

## OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a estrutura da vegetação arbustivo - arbórea de uma área de caatinga no município de Coremas, na Paraíba.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área escolhida fica localizada no município de Coremas, na região Oeste do Estado da Paraíba, limitando - se a Oeste com Aguiar, a Norte São José da Lagoa Tapada, a Nordeste Pombal e Cajazeirinhas, a Leste. Em termos climatológicos o município acha - se inserido no denominado “Polígono das Secas”, constituindo um tipo semi - árido quente e seco, segundo a classificação de Köppen.

As temperaturas são elevadas durante o dia, amenizando a noite, com variações anuais em um intervalo 23 a 30° C, com picos mais elevados, durante a estação seca. A vegetação é de pequeno porte, típica de caatinga xerofítica, onde se destaca a presença de cactáceas e árvores de pequeno a médio porte.

A área fica próxima da Barragem do açude de Coremas e das linhas de transmissão da Chesf e estudo faz parte de uma linha de pesquisa do projeto “Definição de parâmetros edafoclimáticos para prevenção e controle de incêndios florestais sob linha de transmissão”, dentro do programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P & D) da CHESF.

Foram instalados, a uma distancia que varia de 20 a 40 metros, paralelo as linhas de transmissão da CHESF, dez parcelas de 10 x 25 m, totalizando uma área amostral de 2500 m<sup>2</sup> (0.25 ha). Entre as parcelas estabeleceu - se uma distância de 25 metros um das outras para melhor analisar o trecho escolhido. Na parcela foram numerados, analisados e identificados todos os indivíduos arbóreos e arbustivos com circunferência a altura do peito (CAP)  $\geq 10$  cm. Utilizou - se o Microsoft Office

Excel para analisar os parâmetros fitossociológicos e o índice de diversidade Shannon Wiener. Os indivíduos que não foram possíveis de identificar no local foram coletados, prensados e transformados em exsicatas para posterior identificação com especialistas.

## RESULTADOS

Análise fitossociológica na área estudada (2500 m<sup>2</sup> ou 0,25 ha) verificou a presença de 16 espécies distribuídas em 382 indivíduos, gerando uma densidade estimada de 1528 ind./ ha e uma área basal de 3,06 m<sup>2</sup>/ ha<sup>-1</sup>. Das 16 espécies analisadas, duas não obtiveram identificação.

A não identificação de algumas espécies ocorreu principalmente em casos onde não foi possível a coleta de material fértil e também em indivíduos com alturas elevadas, não sendo possível realizar a coleta de material. O índice de diversidade obtido na área estudada foi de 1,85 nats/ind., este valor, apesar de baixo, está entre os encontrados em áreas de Caatinga.

Analisando a estrutura horizontal da área amostrada verifica - se que a distribuição dos indivíduos arbóreos apresenta características semelhantes à de outros fragmentos florestais em estágio secundário, onde a maior parte dos indivíduos concentra - se nas primeiras classes de diâmetro, e o gráfico se assemelha a um J - invertido. Marangon *et al.*, 2007) diz que esse tipo de comportamento faz parte de formações secundárias que estão em estágios iniciais de sucessão. Das 16 espécies amostradas, tiveram os maiores valores de importância as espécies *Croton argirophylloides* (91,73), *Caesalpinia pyramidalis* (50,86), *Mimosa hostilis* (46,21), *Myracrodruon urundeuva* (21,13) e *Combretum leprosum* (20,32). Essas espécies representaram 77% de importância entre as espécies analisadas.

## CONCLUSÃO

Trata - se de um fragmento florestal em estágio inicial de sucessão, com predomínio de maior número de

indivíduos na 1<sup>o</sup> classe de diâmetro, com forte presença da espécie, *Croton argirophylloides*. Em relação ao índice de diversidade, o fragmento se encontra dentro dos padrões florístico descritos em outros trabalhos na região.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J.T.E.; LACHER, J.R., SILVA, J.M.C. 2002. The Caatinga. Pp 174 - 181. In: R.A. MITTERMEIER, C.G. MITTERMEIER, P. ROBLES GIL, J. PILGRIM, G.A.B. FONSECA, T. BROOKS W.R. Konstant, (eds.), Wilderness: earth's last wild places. Cemex, Agrupación Serra Madre, S.C., México. 181p.
- ARAUJO, F.S., MARTINS, F.R. 1999. Fisionomia e organização da vegetação do carrasco no planalto da Ibiapaba, Estado do Ceará. Acta Botanica Brasilica, v. 13, n.1, p. 1 - 13.
- ANDRADE - LIMA, D. 1981. The caatingas dominium. Revista Brasileira de Botânica. n. 4, p. 149 - 163.
- MMA. 2002. Biodiversidade brasileira: avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Brasília - DF. 404p.
- SILVA, J.M.C., M. Tabarelli, M.T. Fonseca & L.V. Lins (orgs.). 2004. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.
- ALBUQUERQUE, U.P., ANDRADE, L.H.C. 2002. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Acta Botanica Brasilica, 16(3): 273 - 285.
- MARANGON, L. C.; SOARES, J. J., FELICIANO, A. L. P.; BRANDÃO, C. F. L. S. 2007. Estrutura fitossociológica e classificação sucessional do componente arbóreo de um fragmento de Floresta Estacional Semi-decidual, no Município de Viçosa, Minas Gerais. Revista Cerne, Lavras, MG, v. 13, n. 2, p. 208 - 221.